

**ELEIÇÕES GERAIS DE 2018 NO BRASIL E NO
ESTADO DE SÃO PAULO:
GOVERNADOR E PRESIDENTE**

Por *Rui Tavares Maluf**

ELEIÇÕES GERAIS DE 2018 NO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR E PRESIDENTE

Por *Rui Tavares Maluf**

2

SUMÁRIO

Resumo

Introdução

Eleição presidencial no Brasil: primeiro turno

Eleição presidencial no Brasil: segundo turno

Eleição para presidente no estado de São Paulo: primeiro turno

Eleição para presidente no estado de São Paulo: segundo turno

Eleição de governador no estado de São Paulo: primeiro turno

Eleição de governador no estado de São Paulo: segundo turno

Como se fosse uma só eleição

Os partidos políticos e seus candidatos a governador e presidente

Palavras finais

RESUMO

No presente artigo descrevo e analiso os resultados das eleições de presidente da República nos âmbitos federal e estadual e de governador do Estado de São Paulo nos primeiros e segundo turnos de 2018, vencidas respectivamente por Jair Messias Bolsonaro (PSL) e João Agripino da Costa Doria Jr. (PSDB), verificando eventuais semelhanças e diferenças entre os dois processos eleitorais.

3

ABSTRACT

At this present article, I describe and analyze the results of the races to presidency of Brazil at national level and also at the level of the state of São Paulo and to the governor of state of São Paulo at first and second turns, when both of them had winners Jair Mesias Bolsonaro (PSL), presidency, and João Agripinio da Costa Doria Jr (PSDB), governor, checking eventual similarities and differences among both electoral process.

INTRODUÇÃO

Eleições para diferentes cargos podem ou não exercer influência umas sobre as outras em maior ou menor medida. Dificilmente processos eleitorais para determinado cargo estarão apartados por completo de outros, especialmente quando as eleições ocorrem simultaneamente, e, mais ainda quando se tratam de eleições majoritárias e destinadas a eleger cargos executivos. Este é o caso do Brasil nas chamadas eleições gerais quando os brasileiros escolhem a um só tempo de cinco (5) a seis cargos (6)¹, isto é, presidente da República, senadores, deputados federais, governadores estaduais e deputados estaduais. As eleições para os três (3) mandatos legislativos obtém quase invariavelmente pouca atenção da sociedade e da mídia, ainda que o pleito de senadores consiga exercer alguma atração periférica devido a se constituir em uma modalidade também majoritária. Mesmo admitindo-se a influência recíproca haveria alguma razão para se pensar que são processos independentes porque os problemas estaduais e federais por mais que possam ter interdependência, apresentam no mais das vezes características muito particulares. O claro ponto em comum que se verifica em um mesmo estado nas eleições para todos os cargos, incluindo o de presidente, é o comparecimento eleitoral e a abstenção no primeiro turno², que se constituem em atitudes mutuamente excludentes. Chegando à urna, o comportamento do eleitorado sofrerá variação (votos nominais dados aos candidatos, votos em branco, nulos e problemas específicos que podem gerar outras consequências). Aspecto circunstancialmente em comum se dá quando o evento anterior se desdobra concomitantemente em um segundo turno, como ocorreu em outubro de 2018, quando só então as eleições para os dois (2) cargos foram definidas.

Proponho no presente artigo desenvolver minha descrição e análise fazendo comparações compartmentadas e integradas do primeiro e do segundo turno da eleição de 2018 para os governos federal e estadual de São Paulo, levando em conta no primeiro caso o desempenho dos candidatos nacionais em termos agregados, ou seja, em todo Brasil, bem como nesta unidade da federação. Começo, portanto, reproduzindo os resultados para presidente da República, destacando que em todas as tabelas que utilizarei a coluna com os votos percentuais incidem sobre o eleitorado apto a votar e não nos votos válidos e nem no comparecimento dos eleitores às urnas. A decisão de incluir a coluna com os números percentuais do eleitorado se deve ao fato deste recurso permitir a comparação de cada candidato com os votos em branco, nulos, bem assim com comparecimento e, ainda, com a abstenção, como se cada um dos demais itens fossem candidatos e, assim sendo oferecem uma informação mais precisa sobre o resultado.

Preliminarmente, antes de passar ao aspecto principal do artigo, chamo a atenção para o contexto no qual as eleições gerais foram disputadas. Tanto as manifestações populares iniciadas em junho de 2013, bem como a Operação Lava Jato, desencadeada em março de 2014, parecem ter tido profundo impacto em 2018 como bem demonstraram as pesquisas de opinião pública³, uma vez que os dois processos combinaram sentimentos de rejeição aos políticos em geral devido às denúncias de corrupção bem como ações concretas da Polícia Federal, Ministério Público e Justiça as quais retiraram vários possíveis ou certos candidatos da disputa, sendo o caso mais notório o do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, condenado a 12 anos de reclusão. O PT foi o partido que mais simbolizou esta rejeição uma vez que havia conseguido eleger o presidente da República nas quatro (4) últimas eleições (2002, 2006, 2010 e 2014), embora seus partidos aliados também tenham sido atingidos e mesmo o PSDB, da oposição, e seu maior concorrente. Em relação ao quadro econômico, o País viveu grave recessão neste período,

¹ - Neste ano de 2018 foram seis (6) cargos, pois os eleitores escolheram dois (2) senadores dentre três (3) que representam as Unidades Federativas.

² - Como sofrerá variações para os cargos legislativos, os quais são eleitos apenas em um turno, isto é, no primeiro.

³ - Segundo pesquisa Datafolha realizada entre os dias 25 e 26 de novembro de 2015, ainda sob o governo da presidente Dilma Rousseff (PT), a corrupção aparece em primeiro lugar entre os principais problemas do país com 34 % das manifestações espontâneas dos entrevistados quando a média histórica de 43 levantamentos realizados desde o ano de 1996 quando o instituto começou a fazer a pergunta havia sido de aproximadamente 6,18%, e iniciando a trajetória ascendente a partir de junho de 2013, coincidindo com o mês das grandes manifestações populares. A pergunta formulada aos consultados era a seguinte: "Considerando as áreas que são de responsabilidade do governo federal, na sua opinião qual é o principal problema do país hoje?"

considerada a mais grave da República por vários economistas, com elevado número de desempregados situação esta que no momento da eleição havia sido bem atenuada. Deste quadro, parecia claro que significativa parte do eleitorado desejava produzir uma grande renovação na política, tendo por premissa que os nomes que surgissem não pudessem ter qualquer mácula contra si. A eleição de 2016 já havia dado uma mostra razoável do que poderia acontecer, embora partidos tradicionais como o PSDB conseguissem eleger muitos prefeitos e vereadores por dois motivos, provavelmente: naquele momento o partido ainda não contava com muitos de seus quadros envolvidos em acusações, e apresentara nomes que eram novidade na cena política, como João Doria na capital paulista, quem fazia questão de se apresentar como empresário e um “*não político*”⁴.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL NO BRASIL

Primeiro Turno

Tratarei agora da eleição para cada cargo especificamente, começando com a presidencial tanto em seu resultado geral quanto final (isto é, com dados agregados para todo o Brasil). Dos 13 postulantes, quatro (4) já haviam concorrido ao cargo anteriormente. Deste pequeno grupo, apenas um (1), José Maria Eymael, poderia ser considerado candidato sem qualquer viabilidade eleitoral embora seja quem mais vezes tivesse disputado a presidência; cinco (5) com a de 2018. Os outros três (3) são figuras com larga experiência na vida pública. Quanto ao desempenho dos candidatos, o primeiro colocado Jair Bolsonaro com seus pouco menos de 50 milhões de votos obtidos, que o levaram a obter 46,03% dos válidos, tem o percentual reduzido para 33,45% quando sua votação é cotejada ao eleitorado apto. Dos nove (9) que concorriam a Presidência pela primeira vez, dois (2) eram personalidades públicas e do sistema político ainda que apresentando graus variados de inserção na vida pública nacional, a saber, Henrique de Campos Meirelles (MDB), ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central; e Álvaro Fernandes Dias, senador da República (PODE-PR), e ex-governador do Paraná.

Este montante de candidatos e a importância deste explicam, provavelmente, porque o primeiro colocado da presente eleição teve, em termos proporcionais, o segundo mais baixo desempenho dentre os que obtiveram a mesma posição desde 1989, ficando à frente somente de Fernando Collor de Mello (com vantagem de 5,9 pontos percentuais) que à época teve votação correspondente a 27,55% do eleitorado. No entanto, o segundo colocado, Fernando Haddad, que alcançou 31,3 milhões de votos, ou 29,28% dos votos válidos, apresentou desempenho sobre o eleitorado de 21,28%, ou seja, superior a muitos de seus equivalentes nas eleições passadas, ficando à frente do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 1989, 1994, 1998, como à frente de José Serra (eleição de 2002), embora tenha perdido para Geraldo Alckmin (2006), como para o próprio Serra (2010), e Aécio Neves (2014).

A partir da quarta posição, na qual se encontra o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), os candidatos perdem para os votos nulos (Alckmin) e até mesmo para os votos em branco (a partir da quinta posição, com João Amoedo). Ou seja, esta situação é um claro indicador de que estes postulantes, sendo novos ou não no cenário político, foram tratados pelo eleitorado como irrelevantes, ainda que se possa aceitar que tal situação tenha se dado porque o eleitorado tenha antecipado o *voto útil*⁵, isto é, tenha tratado o primeiro turno como se esperaria que agisse somente no segundo. Ao se levar em conta o tamanho da abstenção, 20,32%, esta sozinha supera folgadoamente a votação do terceiro colocado, Ciro Ferreira Gomes (PDT), quem obteve 9,06% dos votos do eleitorado, mais de 11 pontos percentuais de diferença. Ainda mais importante; a abstenção ficou próxima do segundo colocado, Fernando Haddad, com diferença de menos de um (1) ponto percentual.

⁴ - Entre os vários meios nos quais se encontra esta afirmação, destaca-se o programa Roda Viva, da TV Cultura, veiculado em 7 de novembro de 2016. <https://youtu.be/KDEhT7aUurE>

⁵ - Destacando que o termo “*voto útil*” se aplica para explicar o voto dado no candidato que o eleitor considera adequado para superar o que ele (a) considera pior de todos, deixando de lado o candidato que considera o melhor por entender que seu preferido não reúne chances de vencer.

TABELA 01

BRASIL

Resultados do primeiro turno para Presidente da República em 7 de outubro de 2018 no Brasil, votos válidos, em branco, nulos, comparecimento e abstenção, e percentuais com base no eleitorado apto

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	% ELEITORADO
Jair Messias Bolsonaro	PSL	49.275.358	33,45
Fernando Haddad	PT	31.341.839	21,28
Ciro Ferreira Gomes	PDT	13.344.074	9,06
Geraldo J R Alckmin	PSDB	5.096.277	3,46
João D F B Amoedo	NOVO	2.679.596	1,82
Benevenuto Daciolo*	PATRIOTA	1.348.317	0,92
Henrique de C Meirelles	MDB	1.288.941	0,88
Maria Marina O Silva	REDE	1.069.538	0,73
Álvaro Fernandes Dias	PODE	859.574	0,58
Guilherme Castro Boulos	PSOL	617.115	0,42
Vera Lucia P Salgado	PSTU	55.759	0,04
José Maria Eymael	DC	41.708	0,03
João Vicente F Goulart	PPL	30.176	0,02
VOTOS VÁLIDOS		107.048.272	72,67
Votos em Branco		3.106.916	2,11
Votos Nulos		7.206.162	4,89
Votos Pendentes		746	0
COMPARECIMENTO		117.362.096	79,67
Abstenção		29.937.375	20,32
ELEITORADO APTO		147.306.295	100

Fonte⁶: Tribunal Superior Eleitoral (TSE), dados organizados pelo autor

Outra abordagem necessária para melhor compreender os resultados é verificar que a soma dos votos dados para os demais candidatos a partir de Geraldo Alckmin gera um número (13.087.001) que resulta em valor que se situa pouco abaixo do terceiro colocado, o candidato João Amoedo (2.679.596), enquanto a soma de todos eles (26.431.075) ainda fica bem abaixo da de Fernando Haddad (31.341.839). A constatação serve apenas para indicar a elevada fragmentação de votos e não permite dizer que a inexistência destes candidatos implicaria automaticamente no aumento de votos para os dois (2) e/ou três (3) primeiros, pois o próprio tamanho dos votos em branco e nulos, separadamente ou somados, revela desempenho muito alto. Isto é, tornando “*candidatos*” os votos nulos e brancos, estes ficariam pela ordem nas quarta e quinta posições, colocando Geraldo Alckmin na sexta. Se a abstenção também se tornasse uma “*candidata*”, ficaria em terceiro, e, assim, Alckmin passaria para a sétima posição.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL NO BRASIL

Segundo Turno

Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) se tornaram os dois (2) finalistas da eleição presidencial e, como seria de esperar⁷, suas votações cresceram no segundo turno uma vez que tal disputa atenderia basicamente dois pressupostos, a saber: 1) os eleitores dos demais candidatos procuram fazer o chamado “*voto útil*”⁸, ou, em outras palavras, votar a fim de evitar que o candidato mais indesejado não

⁶ - Não repetirei a informação da fonte nas próximas tabelas haja vista que é a mesma, bem como que todas são organizadas por este autor para atender ao propósito do presente artigo.

⁷ - Faço tal afirmação com base estritamente empírica, isto é, como as eleições no Brasil se desenvolvem historicamente.

⁸ - Esclareço, para não entrar em contradição com o que afirmei anteriormente, que no segundo turno o “*voto útil*” foi, provavelmente, maior do que no primeiro turno, quando este se deu em quantidade bem menor.

seja eleito e; 2) dois (2) candidatos tendem a atrair mais facilmente a atenção do eleitorado a suas retóricas e propostas estimulando, assim, a comparação e os contrastes. Além disso, e (como seria igualmente de se esperar), a votação do segundo colocado (Haddad) aumentou mais do que a do candidato que chegou em primeiro lugar (Bolsonaro). Os votos em branco diminuíram em relação ao primeiro turno e os nulos aumentaram, bem como subiu a abstenção eleitoral. O único dado que escapa ao padrão histórico de evolução entre os dois turnos é o crescimento dos votos nulos, pois quase invariavelmente brancos e nulos diminuem no segundo turno enquanto a abstenção aumenta.

TABELA 02			
BRASIL			
<i>Resultados do segundo turno para Presidente da República em 28 de outubro de 2018 em todo o Brasil, votos válidos, em branco, nulos, comparecimento e abstenção, e percentuais com base no eleitorado apto a votar</i>			
CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	% ELEITORADO
Jair Messias Bolsonaro	PSL	57.797.847	39,24
Fernando Haddad	PT	47.040.906	31,93
VOTOS VÁLIDOS		104.838.753	71,17
Votos em Branco		2.486.593	1,69
Votos Nulos		8.608.105	5,84
COMPARECIMENTO		115.933.451	78,70
Abstenção		31.371.704	21,30
ELEITORADO APTO		147.306.295	100

Ou seja, pela primeira vez na história recente dos pleitos presidenciais brasileiros os votos nulos cresceram no segundo turno quando estes são comparados às outras cinco (5) eleições em que ocorreram segundos turnos. Como se observa na tabela abaixo, os votos nulos subiram 19,45% (1.401.943) contra um decréscimo de 19,97% (-620.323) dos votos em branco. Em seguida é importante acompanhar como se dá a possível distribuição dos votos dados no primeiro turno aos onze (11) candidatos que não chegaram à final os quais alcançaram juntos 26.431.075. Observa-se que as votações somadas de Bolsonaro e Haddad no segundo turno aumentaram em um montante de 24.221.556, o que gera uma falta de 2.209.519 eleitores que representam 8,36% do total atribuído aos demais concorrentes. Estes faltantes se dividiram entre o voto nulo e a abstenção eleitoral. Assim, é possível afirmar que 91,64% (ou 24.221.556) dos eleitores dos onze (11) concorrentes votaram em um dos dois (2) finalistas⁹. Olhando por outro ângulo, tem-se que do montante dos votos válidos do segundo turno 23,1% foram provenientes dos demais postulantes.

TABELA 03			
BRASIL			
<i>Evolução das Votações para presidente da República nos primeiro e segundo turno das Eleições Presidenciais de 2018 em todo o Brasil, considerando os dois (2) finalistas e “demais candidatos” para o primeiro turno</i>			
CANDIDATO	1º TURNO	2º TURNO	VARIAÇÃO EM % (2º / 1º T)
Jair Messias Bolsonaro (PSL)	49.275.358	57.797.847	17,30
Fernando Haddad (PT)	31.341.839	47.040.906	50,09

⁹ - Tais números coincidem de forma praticamente exata com o acréscimo de abstenção eleitoral e de votos nulos, havendo, no entanto, ínfima diferença de 6.430 eleitores os quais correspondem a meros 0,004% do total do eleitorado brasileiro. É provável que haja algum problema na computação final dos votos pelo TSE.

Demais Candidatos (11)	26.431.075	0	-
VOTOS VÁLIDOS	107.048.272	104.838.753	-2,06
Votos em Branco	3.106.916	2.486.593	-19,97
Votos Nulos	7.206.162	8.608.105	19,45
COMPARECIMENTO	117.362.096	115.933.451	-1,22
Abstenção	29.937.375	31.371.704	4,79
ELEITORADO APTO	147.306.295	147.306.294	0

ELEIÇÃO PARA PRESIDENTE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Primeiro Turno

Na eleição presidencial no âmbito do Estado de São Paulo em primeiro turno já se verifica uma diferença com o resultado nacional logo nas duas primeiras colocações, ainda que a ordem seja a mesma. A vantagem do candidato Jair Bolsonaro (PSL) sobre seu adversário Fernando Haddad (PT) é muito maior do que na do agregado de todo o Brasil, ou seja, 25,86 pontos no estado bandeirante contra 12,17 pontos em todo o País. Das demais posições, as únicas mudanças são duas (2), isto é, as de Guilherme Boulos (PSOL), que superou o senador Álvaro Dias (PODE-PR), e de José Maria Eymael (DC), que ficou à frente de Vera Lucia (PSTU). O desempenho proporcional do ex-governador do estado, Geraldo Alckmin, foi quase o dobro (6,73%) ao que obteve em todo o Brasil (3,46), embora também muito ruim considerando-se que ele governou o estado por quase três (3) mandatos completos¹⁰ e a força nacional e regional de seu partido.

TABELA 04

ESTADO DE SÃO PAULO

Resultados do primeiro turno para Presidente da República em 7 de outubro de 2018, votos válidos, em branco, nulos, comparecimento e abstenção, e percentuais com base no eleitorado apto a votar

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	% ELEITORADO
Jair Messias Bolsonaro	PSL	12.378.012	37,46
Fernando Haddad	PT	3.833.982	11,60
Ciro Ferreira Gomes	PDT	2.650.440	8,02
Geraldo J R Alckmin	PSDB	2.224.049	6,73
João D F B Amoedo	NOVO	1.062.118	3,21
Benevenuto Daciolo*	PATRIOTA	274.672	0,83
Henrique de C Meirelles	MDB	267.725	0,81
Maria Marina O Silva	REDE	262.050	0,79
Guilherme Castro Boulos	PSOL	187.451	0,57
Álvaro Fernandes Dias	PODE	177.949	0,54
José Maria Eymael	DC	14.462	0,04
Vera Lucia P Salgado	PSTU	12.434	0,04
João Vicente F Goulart	PPL	7.435	0,02
VOTOS VÁLIDOS		23.352.779	70,67
Votos em Branco		837.211	2,53
Votos Nulos		1.740.759	5,27
COMPARECIMENTO		25.930.749	78,48
Abstenção		7.111.796	21,52
ELEITORADO APTO		33.042.545	100

¹⁰ - Geraldo Alckmin assumiu o cargo pela primeira vez em 2002 por ser vice do então governador Mário Covas que estava doente e faleceria pouco tempo depois, governando até 2006. Voltaria ao cargo na eleição de 2010 e seria reeleito em 2014.

Convertendo em “*candidatos*” os votos nulos e brancos estes passariam a ocupar respectivamente as quinta e sétima posições, superando os primeiros (nulos) ao candidato do partido Novo, João Amoedo, enquanto os segundo (brancos) passariam bem à frente do Cabo Daciolo. Outra novidade seria a abstenção eleitoral convertida em “*candidata*” a qual obteria nada menos que a segunda posição remetendo Fernando Haddad para a terceira (bem abaixo), Ciro para quarta, Alckmin para a quinta, e assim sucessivamente.

Nesta abordagem sobre o lado negativo do processo eleitoral, ou seja, de não apoio aos candidatos que disputam, consideramos para análise a soma dos votos em branco, nulos e abstenção formando um indicador de marginalidade eleitoral¹¹, aqui denominado taxa de marginalidade eleitoral (TME). Na eleição presidencial em todo País esta apresentou um nível mais baixo que no âmbito do estado de São Paulo, a saber: 27,32%, contra 29,32%, exatos dois (2) pontos de diferença. Interessante constatar que as duas TMEs são inferiores aos percentuais de votos obtidos por Jair Bolsonaro (33,45% no Brasil e 37,46% no estado de São Paulo).

ELEIÇÃO PARA PRESIDENTE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Segundo Turno

O segundo turno da eleição presidencial em São Paulo apresenta dinâmica diferente da eleição em nível nacional, pois aqui a diferença entre os dois (2) candidatos em pontos percentuais mostrou-se praticamente inalterada em relação ao primeiro turno, a despeito de ambos finalistas terem obtido bem mais votos do que no primeiro turno, como se pode facilmente verificar na tabela a seguir.

TABELA 05			
ESTADO DE SÃO PAULO			
<i>Resultados do segundo turno para Presidente da República em 7 de outubro de 2018, votos válidos, em branco, nulos, comparecimento e abstenção, e percentuais com base no eleitorado apto a votar</i>			
CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	% ELEITORADO
Jair Messias Bolsonaro	PSL	15.306.023	46,32
Fernando Haddad	PT	7.212.132	21,83
VOTOS VÁLIDOS		22.518.155	68,15
Votos em Branco		746.949	2,26
Votos Nulos		2.581.039	7,81
COMPARECIMENTO		25.846.143	78,22
Abstenção		7.196.246	21,78
ELEITORADO APTO		33.042.569	100

A evolução do comportamento dos eleitores nos dois (2) turnos é nitidamente maior em termos percentuais para o candidato do PT, Fernando Haddad, mas menor da que ele conseguiu em termos nacionais, enquanto a do candidato Jair Bolsonaro seja melhor no âmbito paulista conquanto tenha sido menor do que a do petista

¹¹ - O nome do indicador procura transmitir a ideia de que tais atitudes são negativas, senão ao sistema político à eleição em questão.

TABELA 06			
ESTADO DE SÃO PAULO			
<i>Evolução do comportamento do eleitor para presidente da República nos primeiro e segundo turno das Eleições Presidenciais de 2018, considerando os dois finalistas, “demais candidatos”, brancos, nulos e abstenção para o primeiro turno</i>			
CANDIDATO	1º TURNO	2º TURNO	VARIAÇÃO % 2º / 1º
Jair Messias Bolsonaro (PSL)	12.378.012	15.306.023	19,13
Fernando Haddad (PT)	3.833.982	7.212.132	46,84
Demais candidatos (11)	7.140.785	0	-
VOTOS VÁLIDOS	23.352.779	22.518.155	-3,71
Votos em Branco	837.211	746.949	-12,08
Votos Nulos	1.740.759	2.581.039	32,56
COMPARECIMENTO	25.930.749	25.846.143	-0,33
Abstenção	7.111.796	7.196.246	1,17
ELEITORADO APTO	33.042.569	33.042.569	

Porém, o comportamento do eleitorado paulista no segundo turno da eleição presidencial implicou em uma redução mais modesta dos votos em branco (ainda que 12,08% não sejam desprezíveis) e um crescimento muito vigoroso dos votos nulos (32,56%). Ainda assim, a abstenção eleitoral aumentou pouco e bem abaixo do seu crescimento nacional (1,17% em SP contra 4,79% em âmbito nacional). Mesmo sendo um aumento moderado, a abstenção quase “empatou” com a votação de Haddad, “perdendo” por apenas 15.886 eleitores. Somando abstenção aos votos em branco e nulos forma-se a taxa de marginalidade eleitoral (TME) em comparação a qual o candidato do PT perde por larga margem nos dois (2) turnos. Os dados sugerem que o eleitorado paulista sentiu mais necessidade de se manifestar do que o nacional no segundo turno, mesmo que isso tenha passado de maneira mais contundente pelos votos nulos do que na direção dos dois finalistas.

Repete-se agora a mesma pergunta feita para a eleição em nível nacional: para onde se dirigiram os votos dos onze (11) postulantes que não conseguiram ficar entre os dois (2) finalistas? Como se constata observando a tabela anterior, seus votos somaram 7.140.785. No entanto, Bolsonaro e Haddad juntos aumentaram a votação em 6.306.101, produzindo uma diferença a menor de 834.624 eleitores. Tal como na jurisdição nacional, este contingente de eleitores que não quis escolher quaisquer dos dois (2) finalistas se distribuiu entre os votos nulos (a maior parte) e a abstenção eleitoral. Ou seja, 88,3% dos que votaram em um dos onze (11) concorrentes de Bolsonaro e Haddad terminaram por escolher um dos dois (2) (percentual ligeiramente menor do que o nacional) e 11,68% não quiseram nenhuma das duas (2) alternativas.

A ELEIÇÃO DE GOVERNADOR NO ESTADO DE SÃO PAULO

Primeiro Turno

A eleição para governador do Estado de São Paulo apresentou característica bem diferente da presidencial no estado, embora em termos formais o número de candidatos tenha sido originalmente quase igual (13 para presidente e 12 para governador¹²). A disputa para o Palácio dos Bandeirantes girou claramente em torno de três (3) nomes (os três - 3 - primeiros colocados) durante quase toda a campanha,

¹² - Os candidatos Marcelo Candido (PDT) e Lilian Miranda (PCO) tiveram seus registros indeferidos e os votos a eles atribuídos foram considerados anulados e identificados à parte (não com os votos nulos, vide tabela 3).

e o resultado mostrou a modesta diferença do primeiro para o segundo (6,27 pontos) colocado e pequeníssima diferença separando o segundo do terceiro colocado (0,30 ponto). Porém, a particularidade da eleição estadual vai mais longe, a saber: a abstenção eleitoral sozinha (21,52%) foi superior aos votos dados a João Doria, primeiro colocado (19,47%). Incluindo os brancos e nulos para formar a TME, a não representatividade sobe para 37,71% superando as votações somadas de Doria e França (32,67%) em mais de cinco (5) pontos percentuais.

TABELA 07			
ESTADO DE SÃO PAULO			
<i>Resultado do Primeiro Turno da eleição de governador no Estado de São Paulo, realizada em 7 de outubro de 2018, votos válidos, brancos e nulos, e percentuais com base no eleitorado</i>			
CANDIDATOS	PARTIDO	VOTOS	% DO ELEITORADO
João Agripino Doria	PSDB	6.431.555	19,47
Marcio França	PSB	4.358.998	13,20
Paulo Antonio Skaf	MDB	4.259.865	12,90
Luiz Marinho	PT	2.563.922	7,76
Adriano da Costa e Silva	DC	747.462	2,26
Rogério Chequer R Machado	NOVO	673.102	2,04
Rodrigo Tavares da Silva	PRTB	649.729	1,97
Lisete Regina Gomes Arelaro	PSOL	507.236	1,54
Claudio Fernando de Aguiar	PMN	28.666	0,09
Antonio Donizete Ferreira	PSTU	16.202	0,05
VOTOS VÁLIDOS		20.236.737	61,26
Votos em Branco		1.801.747	5,45
Votos Nulos		3.542.566	10,72
Votos Anulados ¹³		330.270	1,00
COMPARECIMENTO		25.930.749	78,48
Abstenção		7.111.796	21,52
ELEITORADO APTO		33.042.545	100

A diferença da eleição estadual em São Paulo para a de presidente da República fica ainda mais nítida mediante a leitura da *tabela 08* a qual indica tanto a grandeza da marginalidade eleitoral (TME) quanto a negatividade da representatividade eleitoral (RRep)¹⁴ no pleito para definir quem comandaria a mais rica unidade federativa do País.

TABELA 08			
PRIMEIRO TURNO			
<i>Desempenho dos três (3) primeiros colocados nas eleições presidenciais e do estado de São Paulo, em proporção ao eleitorado do Brasil e de São Paulo, Taxa de Marginalidade Eleitoral (TME) e Razão de Representatividade (RRep) do Primeiro Colocado nas mesmas jurisdições.</i>			
PERCENTUAL DOS CANDIDATOS E TME	PRESIDENTE BRASIL	PRESIDENTE ESTADO DE SP	GOVERNADOR DE SÃO PAULO

¹³ os votos anulados são os dados aos candidatos Marcelo Candido (PDT) e Lilian Miranda (PCO), os quais tiveram suas candidaturas indeferidas por irregularidades no registro, embora tenham entrado com recurso.

¹⁴ A RRep, nada mais em princípio do que um indicador inverso a TME e pode ser também de qualquer candidato desde que seja informado, como de todos os candidatos que disputaram (soma-tória). A escolha do primeiro apenas deveu-se a ser este o mais importante e se espera do vencedor (provisório ou definitivo) que vença a todos (adversários, brancos, nulos e abstenção). A razão, no entanto, é o quociente obtido da divisão do percentual de votos dados ao(s) candidato(s) pela TME. A partir de um (1) ou mais, a RRep é vitoriosa, mas abaixo de um (1) perde para a TME.

1° (Bolsonaro; Doria)	33,45	37,46	19,47
2° (Haddad; França)	21,28	11,50	13,20
3° (Ciro; Skaf)	9,06	8,02	12,90
1°+2°+3°	63,79	57,09	45,56
TME*	27,32	29,33	37,71
RRep	1,22	1,28	0,52

Ainda que possa soar contraditório com o que afirmei no parágrafo anterior, os dados registrados sobre a eleição para o executivo paulista também sugerem um grau de competitividade maior dos candidatos, mas não se trata de um paradoxo, pois isto ocorre a partir da aprovação de uma fatia menor do eleitorado paulista. Afinal, ao compararmos o percentual acumulado de votos dos três (3) primeiros colocados da eleição presidencial no eleitorado tanto na abrangência nacional quanto estadual tem-se clara vantagem dos candidatos a presidente sobre os de governador do estado de São Paulo. O de Presidente em todo o Brasil foi de 63,79%, no estado de São Paulo alcançou um pouco menos, 57,09%, enquanto o de governador 45,56%.

A ELEIÇÃO DE GOVERNADOR NO ESTADO DE SÃO PAULO

Segundo Turno

Quando do segundo turno, os dois (2) finalistas obtiveram cada um uma (1) votação maior do que 10 milhões de eleitores, em contenda na qual o vencedor, João Doria, venceu por diferença de 741.610 votos, os quais representam a pequena diferença de 2,25 pontos percentuais. Ou seja, o governador eleito contou com os votos de um (1) terço do eleitorado paulista. Os votos válidos foram altos, mas não chegaram a 70% do eleitorado apto a votar. Em outras palavras, os dois (2) finalistas não representaram dois terços dos eleitores do estado. Já os votos em branco situam-se em um patamar razoável, porém os nulos alcançaram patamar muito alto aproximando-se dos 11%, como foi bem alta a abstenção quase atingindo 22%. Mesmo que a abstenção no segundo turno no estado de São Paulo tenha sido alta não foi a maior do País¹⁵.

TABELA 09			
ESTADO DE SÃO PAULO			
<i>Resultado do Segundo Turno da eleição de governador no Estado de São Paulo, realizada em 28 de outubro de 2018, votos válidos, brancos e nulos, e percentuais com base no eleitorado</i>			
CANDIDATOS	PARTIDO	VOTOS	% DO ELEITORADO
João Agripino Doria	PSDB	10.990.350	33,27
Marcio França	PSB	10.248.740	31,03
VOTOS VÁLIDOS		21.239.090	64,30
Votos em Branco		1.054.978	3,19
Votos Nulos		3.543.394	10,73
COMPARECIMENTO		25.837.463	78,22
Abstenção		7.195.323	21,78
ELEITORADO APTO		33.042.545	100

Mas, apesar da melhora do desempenho individual dos protagonistas, isto não propiciou melhora no conjunto da manifestação eleitoral. E novamente se observou a diferença de procedimento dos

¹⁵ - A maior abstenção em segundo turno no ano de 2018 em eleição para governador se deu em Rondônia, com ausência de 24,96% do eleitorado, embora a maior abstenção ocorreu no Acre com 27,11% (só para presidente).

eleitores em como estes trataram as duas (2) eleições. Nos vários indicadores analisados, a eleição para governador de São Paulo perde para a presidencial, superando-a somente na representatividade (RRep) e quando esta é comparada a de abrangência nacional.

TABELA 09.01			
SEGUNDO TURNO			
<i>Desempenho dos dois (2) finalistas nas eleições presidenciais e do estado de São Paulo, em proporção ao eleitorado do Brasil e de São Paulo, Taxa de Marginalidade Eleitoral (TME) e Razão de Representatividade (RRep) do Primeiro Colocado nas mesmas jurisdições.</i>			
PERCENTUAL DOS CANDIDATOS E TME	PRESIDENTE BRASIL	PRESIDENTE ESTADO DE SP	GOVERNADOR DE SÃO PAULO
1º	39,24	46,32	33,27
2º	31,93	21,83	31,03
1º + 2º	71,17	68,15	64,30
TME	27,32	31,85	35,70
RRep	0,46	1,46	0,93

E como seria de se esperar tendo por base o padrão histórico das eleições brasileiras, os dois (2) finalistas aumentaram suas votações. Enquanto o candidato vencedor João Doria aumentou seu desempenho em 70,88% o segundo colocado, governador Márcio França obteve 135,12% a maior, representando quase o dobro de seu contendor. Porém, a variação mais importante se verificou na forte queda dos votos em branco, a qual, claramente, significa que os eleitores que haviam assim se manifestado no primeiro turno em sua larga maioria optaram no segundo por um dos dois finalistas.

TABELA 10			
ESTADO DE SÃO PAULO			
<i>Evolução do comportamento do eleitor para Governador de São Paulo nos primeiro e segundo turno das Eleições Presidenciais de 2018, considerando os dois finalistas, "demais candidatos", brancos, nulos e abstenção para o primeiro turno</i>			
CANDIDATO	1º TURNO	2º TURNO	EVOLUÇÃO
João Doria (PSDB)	6.431.555	10.990.350	70,88
Márcio França (PSB)	4.358.998	10.248.740	135,12
Demais candidatos (10)	9.446.184	-	-
VOTOS NOMINAIS	20.236.737	21.239.090	4,95
Votos em Branco	1.801.747	1.054.978	-41,45
Votos Nulos	3.542.566	3.543.394	0,02
COMPARECIMENTO	25.921.320	25.837.463	-0,32
Abstenção	7.111.052	7.195.323	1,19
ELEITORADO	33.042.372	33.042.545	-

Para tornar mais claro o que afirmei. Como os votos nulos e a abstenção eleitoral tiveram baixo incremento, e os votos em branco apresentaram forte queda, fica evidente nestas manifestações do eleitorado que a direção dos votos emitidos para os outros candidatos no primeiro turno foi destinada aos dois (2) finalistas quase integralmente, agrupando-se em maior número em torno de Márcio França embora não em grandeza suficiente para fazê-lo ultrapassar João Doria. Para se dispor de melhor noção desta afirmação, compare a votação somada de Doria e França no primeiro turno (10.790.553) com a do segundo (21.239.090), a qual significa aumento dos votos válidos em 10.448.537, o que é um número maior do que a soma dada aos demais candidatos em 1.002.253. Ora, como a queda dos votos em branco

(-746.769) foi muito superior ao aumento dos nulos (apenas 828), obtém-se um saldo líquido para os candidatos de 745.941 eleitores orientados para um (1) dos dois (2) candidatos.

COMO SE FOSSE UMA SÓ ELEIÇÃO

No início deste artigo, eu já havia explorado o recurso de tratar votos em branco, nulos e abstenção como se fossem candidatos para efeito de um melhor dimensionamento da força e representatividade dos reais candidatos. Na presente etapa, vou além e misturo as votações dos candidatos presidenciais na jurisdição do estado de São Paulo com a dos candidatos ao governo bandeirante¹⁶. Desse modo tem-se um total de 25¹⁷ candidatos reais acrescidos de seis (5) simulados (duplicação dos votos em branco e nulos, a exceção da abstenção que é comum).

Vejamos na tabela 11 como isso se passaria no primeiro turno:

TABELA 11				
ESTADO DE SÃO PAULO				
<i>Eleições presidencial e de governador no Estado de São Paulo, no primeiro turno, em 7 de outubro de 2018, segundo os votos obtido pelos candidatos aos dois (2) cargos, votos em branco, nulos e abstenção para ambos os cargos (em ordem decrescente)</i>				
CARGO	CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	EM %
Presidente	Jair Bolsonaro	PSL	12.378.012	37,46
Presidente/Governador	Abstenção		7.111.796	21,52
Governador	João Dória	PSDB	6.431.555	19,47
Governador	Márcio França	PSB	4.358.998	13,20
Governador	Paulo Skaf	MDB	4.259.865	12,90
Presidente	Fernando Haddad	PT	3.833.982	11,60
Governador	Votos Nulos		3.542.566	10,72
Presidente	Ciro Gomes	PDT	2.650.440	8,02
Governador	Luiz Marinho	PT	2.563.922	7,76
Presidente	Geraldo Alckmin	PSDB	2.224.049	6,73
Governador	Votos em Branco		1.801.747	5,45
Presidente	Votos Nulos		1.740.759	5,27
Presidente	João Amoedo	NOVO	1.062.118	4,55
Presidente	Votos em Branco		837.211	2,53
Governador	Adriano C e Silva	DC	747.462	2,26
Governador	Rogério Chequer	NOVO	673.102	2,04
Governador	Rodrigo Tavares	PRTB	649.729	1,97
Governador	Lisete Arelaro	PSOL	507.236	1,54
Presidente	Benevenuto Daciolo	PATRI	274.672	1,18
Presidente	Henrique Meirelles	MDB	267.725	0,81
Presidente	Marina Silva	REDE	262.050	0,79
Presidente	Guilherme Boulos	PSOL	187.451	0,57
Presidente	Álvaro Dias	PODE	177.949	0,54
Governador	Claudio Aguiar	PMN	28.666	0,09
Governador	Antonio Ferreira	PSTU	16.202	0,05
Presidente	José Maria Eymael	DC	14.462	0,04
Presidente	Vera Lucia	PSTU	12.434	0,04
Presidente	João Goulart	PPL	7.435	0,02

¹⁶ - Justifica-se tal medida uma vez que o eleitorado que vai às urnas (ou se abstém) para as eleições para presidente e governador é o mesmo na jurisdição e o faz ao mesmo tempo no primeiro e no segundo turno (nas unidades federativas em que houve segundo turno para governador). Portanto, o mesmo eleitorado está tomando as decisões para os diferentes cargos, o que é uma forma de examinar as correspondências e eventuais congruências.

¹⁷ - Destaco mais uma vez que para o governo do estado de São Paulo, dois (2) candidatos tiveram seus nomes indeferidos e os votos a eles atribuídos não foram computados. Desse modo, seus nomes não aparecem na tabela abaixo.

É fácil verificar neste exercício irreal que Jair Bolsonaro, candidato a presidente, asseguraria com folga a primeira colocação, com vantagem de 15,93 pontos sobre a abstenção, a qual, incrivelmente ocupou o segundo lugar abrindo 2,05 pontos de vantagem sobre João Doria, candidato ao governo, quem ficou em primeiro lugar no primeiro turno, mas em terceiro no arranjo aqui elaborado. Por sua vez, Fernando Haddad (PT), quem obteve a segunda posição considerando apenas a eleição presidencial, ficou na sexta na tabela 11, atrás dos já mencionados e, ainda, de Márcio França (PSB) e Paulo Skaf (MDB), ambos postulantes ao cargo de governador. Orientando a atenção para o desempenho dos votos em branco e nulos, constatar-se-á que os votos nulos para presidente obtêm o sétimo posto, os em branco para governador o décimo primeiro, seguido imediatamente pelos nulos para presidente e, finalmente, os em branco para presidente posição. Todos estes comportamentos do eleitorado, que formam os ingredientes da marginalidade eleitoral, ficaram à frente de candidatos importantes no cenário nacional e candidatos a presidente como Henrique Meirelles, Marina Silva e Álvaro Dias.

Valendo-se do mesmo procedimento para o segundo turno, Jair Bolsonaro novamente obtém a primeira colocação em situação muito melhor que no primeiro, e, agora, tendo como segundo colocado o candidato vencedor ao governo de São Paulo, João Doria, obtendo vantagem de 13,05 pontos sobre o tucano. E o candidato do PT a presidência, Fernando Haddad, obtém apenas a quarta posição, bem atrás do terceiro, o governador Márcio França (PSB), com inferioridade de 9,2 pontos percentuais.

TABELA 11.1

ESTADO DE SÃO PAULO

Eleições presidencial e de governador no Estado de São Paulo, no segundo turno, em 28 de outubro de 2018, segundo os votos obtido pelos candidatos aos dois cargos, votos em branco, nulos e abstenção para ambos os cargos (em ordem decrescente)

CARGO	CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	EM %
Presidente	Jair Bolsonaro	PSL	15.306.023	46,32
Governador	João Doria	PSDB	10.990.350	33,27
Governador	Márcio França	PSB	10.248.740	31,03
Presidente	Fernando Haddad	PT	7.212.132	21,83
Presidente	Abstenção ^{18*}		7.196.246	21,78
Governador	Abstenção*		7.195.323	21,78
Governador	Votos Nulos		3.543.394	10,73
Presidente	Votos Nulos		2.581.039	7,81
Governador	Votos em branco		1.054.978	3,19
Presidente	Votos em branco		746.949	2,26

É da própria característica do segundo turno melhorar a representatividade dos finalistas e aguçar a diferença (quando a diferença existiu no primeiro turno) entre a marginalidade eleitoral (TME) e os candidatos. No entanto, isso nem sempre ocorre, como se observa com o candidato Haddad que ficou atrás de dois (2) candidatos a governador e só ligeiramente à frente da abstenção.

¹⁸ -A diferença nos números absolutos da abstenção se deve ao fato de que somente na eleição presidencial abre a possibilidade de o eleitor brasileiro residente no exterior votar. Mas há distinção ente quem está registrado em zona eleitoral do exterior (ZZ) e quem continua domiciliado no Brasil. As diferenças, no entanto, são mínimas e só aparecem nas unidades federativas mais populosas.

OS PARTIDOS POLÍTICOS E SEUS CANDIDATOS A GOVERNADOR E PRESIDENTE

Outra abordagem recomendável para se compreender afinidades e diferenças entre os dois (2) processos (federal e estadual) é proceder à verificação o desempenho dos partidos políticos a partir do resultado conjunto (somado) de seus candidatos a governador e presidente no primeiro turno, como se fossem um só postulante¹⁹, e igualmente interpretar a possível percepção do eleitorado sobre tais candidaturas. Dezesseis (16) partidos lançaram candidatos para ao menos um (1) dos dois (2) cargos sendo que sete (7) efetivamente o fizeram para ambos. É o que se procura fazer com a partir da tabela 12.

TABELA 12				
ESTADO DE SÃO PAULO				
<i>Resultado da eleição em primeiro turno no estado de São Paulo para governador e presidente em 7 de outubro de 2018, tendo por base as candidaturas do mesmo partido, bem assim dos votos nominiais, votos em branco e nulos e a duplicação do comparecimento, abstenção e eleitorado apto</i>				
PARTIDO	GOVERNADOR	PRESIDENTE	VOTOS	EM %
PSL	*	Jair Bolsonaro	12.378.012	18,73
PSDB	João Dória	Geraldo Alckmin	8.655.604	13,10
PT	Luiz Marinho	Fernando Haddad	6.397.904	9,68
MDB	Paulo Antonio Skaf	Henrique Meirelles	4.527.590	6,85
PSB	Márcio França	*	4.358.998	6,60
PDT	**	Ciro Gomes	2.650.440	4,01
NOVO	Rogério Chequer	João Amoedo	1.730.220	2,63
DC	Adriano da Costa e Silva	José Maria Eymael	761.924	1,15
PSOL	Lisete Arelaro	Guilherme Boulos	694.687	1,05
PRTB	Rodrigo Tavares da Silva	*	649.729	0,98
PATRI	*	Benevenuto Daciolo	274.672	0,42
REDE	*	Marina Silva	262.050	0,40
PODE	*	Álvaro Dias	177.949	0,27
PMN	Claudio Aguiar	*	28.666	0,04
PSTU	Antonio D Ferreira	Vera Lucia	28.363	0,04
PPL	*	João Vicente Goulart	7.435	0,01
VOTOS NOMINAIS			43.584.243	65,96
Votos em Branco			2.638.958	3,99
Votos Nulos			5.283.325	8,00
COMPARECIMENTO			51.852.069	78,47
Abstenção			14.222.848	21,53
ELEITORADO			66.074.917	100

*Partido não apresentou candidato para o cargo; - ** Partido teve candidatura impugnada;

A primeira colocação foi do PSL graças exclusivamente ao candidato a presidente Jair Bolsonaro uma vez que a agremiação não lançou candidato ao governo do estado de São Paulo. A segunda posição, no entanto, ficou com o PSDB que lançou candidato aos dois (2) cargos executivos, embora, neste caso, tenha sido o candidato a governador, João Doria, quem tenha dado a maior contribuição para o desempenho tucano. O PT fica em terceiro lugar, pouco menos de quatro (4) pontos percentuais atrás do PSDB, diferentemente do desempenho de seu candidato a presidente Fernando Haddad no estado, quem obteve a segunda posição. O fato de as duas (2) primeiras posições terem ficado com o PSL e o PSDB significa que a fatia conjunta deste eleitorado tendia a ser a que historicamente votava neste segundo partido e que foi dividida na eleição de 2018. Em quarto lugar ficou o PSB que lançou candidato apenas para governador e, de certa forma, considere-se bom resultado para uma legenda que não tinha boa penetração no estado para cargo executivo estadual. Isso fica claro com a vantagem de 2,59 pontos percentuais do governador Márcio França sobre o desempenho do PDT, o qual, por seu turno contou com candidato apenas a presidente, Ciro Gomes, uma vez que o nome lançado pela legenda para o governo do

¹⁹ - Portanto, somando os votos nominiais, votos em branco e nulos, bem como dobrando o comparecimento, abstenção e eleitorado. Nestes três últimos casos, vale lembrar que se trata da mesma jurisdição eleitoral e o procedimento adotado visa estritamente a possibilitar a compreensão se os candidatos dos mesmos partidos apresentam alinhamento e/ou mudariam o patamar eleitoral do desempenho.

estado foi impugnado. Os resultados para a REDE e para o PODE foram sofríveis uma vez que as duas (2) agremiações só contaram com candidatos para presidente, embora os nomes dos dois (2) representantes sejam formados por políticos com larga atuação na política nacional, respectivamente Marina Silva e o senador Álvaro Dias (PR). A tabela 12 também contribui para reforçar o entendimento de que a força eleitoral tende a passar muito pela pessoa do candidato, mas não se pode minimizar a importância dos partidos políticos uma vez que as segunda, terceira e quarta posições ficaram com PSDB, PT e MDB, os quais apresentaram candidatos para os dois (2) cargos. Finalmente, se os votos em branco e nulos fossem considerados partidos políticos na disputa teriam obtido bons resultados. Os nulos ficariam em quarto lugar abaixo do PT e à frente do MDB. Os brancos, por sua vez, obteriam resultado mais modesto, mas, mesmo assim, à frente do PDT.

PALAVRAS FINAIS

Ficou patente durante o processo eleitoral por meio de muitas declarações públicas do candidato vencedor no estado de São Paulo, João Doria, que ele apoiaria o candidato a presidente Jair Bolsonaro no segundo turno, manifestações estas que ocorreram quase simultaneamente as apurações dos votos no primeiro turno que já apontavam a vitória provisória do candidato do PSL mesmo antes de sua conclusão. Como também se pode constatar no decorrer dos dias seguintes, a recíproca não foi verdadeira, ou seja, Bolsonaro não manifestou apoio a nenhum dos finalistas em São Paulo ou em qualquer outro estado que o candidato não fosse do seu partido. Atitude que pode revelar prudência de alguém que já havia se dado conta de que parte expressiva dos seus votos viria de eleitores que não haviam votado em Doria e tendo ele Bolsonaro que igualmente disputar um segundo turno, não seria a melhor tática de se indispor com quaisquer fatias do eleitorado paulista colocando em risco sua quase certa eleição.

Os resultados das duas (2) eleições tais como descritos aqui apontam que o primeiro turno teve razoável autonomia entre os dois (2) pleitos enquanto o segundo um pouco menos. Isto é o que seria de esperar uma vez que os cargos em disputa não são os mesmos, mas, esta suposição seria minimizada pelo fato de as eleições se darem simultaneamente sugerindo uma interpenetração dos processos eleitorais. E por último, mas talvez não menos relevante, é o fato de a marginalidade eleitoral ser bem expressiva em ambos os processos, ainda que os componentes próprios a cada um (brancos e nulos) terem reagido de forma um tanto distinta na votação para cada cargo.

FONTES DE PESQUISA

- Datafolha, pesquisa PO813824 de 25 e 26 de novembro de 2015, *Avaliação da presidente Dilma Rousseff*;
- Programa Roda Viva, TV Cultura, transmitido ao vivo em 7 de Novembro de 2016. Disponível em: <https://youtu.be/KDEhT7aUurE> ;
- Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Resultados eleitorais de 2018 e repositório de dados eleitorais.
